

Proposta de classificação do imóvel conhecido como Antigo Posto Fiscal de Lavadores, situado na Avenida Beira Mar n.º 349, Canidelo, como Monumento de Interesse Municipal

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

A presente memória descritiva e justificativa é parte integrante da proposta a apresentar à Câmara Municipal com vista à classificação como património cultural do imóvel conhecido como Antigo Posto Fiscal de Lavadores, na categoria de Monumento de Interesse Municipal e nos termos da Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro.



Imagens Google – vista aérea de norte/nordeste (aproximação ao imóvel objeto da presente proposta)

O edifício do Antigo Posto Fiscal de Lavadores, identificado na planta e fotografias anexas, localiza-se no encontro entre a Avenida da Beira Mar e a Rua do Cabedelo, na freguesia de Canidelo, imediatamente a sul do cabedelo do Rio Douro, junto à costa marítima e exposto ao Atlântico.

Encontra-se implantado numa plataforma de terreno a pouco mais de 10 metros acima do nível do mar, entre os afloramentos rochosos da costa que se diluem no passeio pedonal recentemente construído e o arruamento a nascente (atualmente ciclovia) que é o percurso original de acesso e de passagem entre a marginal marítima e fluvial. Consiste num edifício de um piso, com cerca de 110m² de área, dispondo de um espaço exterior envolvente, num total de 400 m².

Com base na cartografia municipal disponível, de 1943 (orla marítima, escala 1/1000), supõe-se ter sido construído na primeira metade do século XX, o que, aliás, a arquitetura deste edifício sugere. Apesar de ser uma construção muito simples, possuiu já uma linguagem depurada, assim como proporções no volume e nos vãos e forma da cobertura que remetem para modelos do início do modernismo em Portugal. Por outro lado, apresenta uma chaminé, no extremo nordeste, com referências à arquitetura popular, mais associada ao sul do país. Depreende-se que este aspeto resulte do facto de estarmos perante um edifício público, que segue um padrão repetido em vários outros equipamentos construídos com funções semelhantes ao longo de toda a costa portuguesa continental, provavelmente seguindo um modelo-tipo definido pelos serviços da administração central.

A título exemplificativo, refira-se os postos fiscais existentes noutros locais costeiros, como Amorosa (Chafé, Viana do Castelo), Pampelido (Perafita, Matosinhos), São Jacinto (Aveiro), São Pedro de Moel (Marinha Grande, Leiria) e Burgau (Vila do Bispo) – os quais apesar de apresentarem características mais ou menos desenvolvidas de arquitetura modernista, eventualmente por datarem de décadas posteriores, enquadram-se na mesma tipologia de construções autónomas destinadas à instalação de postos de equipamento público.

Note-se ainda que no caso do Posto de Lavadores, objeto da presente proposta, é conhecida a sua utilização como posto da Guarda Fiscal e como Unidade de Controlo Costeiro da GNR, não havendo evidência da sua utilização inicial.

No entanto, consultada informação bibliográfica relacionada com a Marinha Portuguesa, admite-se que originalmente este edifício se possa ter destinado à instalação do Posto Radiotelegráfico e Radiogoniométrico do Porto (desativado em 1948, devido à sua substituição pela nova estação da Boa Nova, Matosinhos) – conforme artigo “As comunicações na Marinha, Dos primórdios a 1975”, de José Leiria Pinto, integrado na publicação “Memórias 2010” (Edição da Academia de Marinha, Coordenação de João Abel da Fonseca e Luís Couto Soares, Lisboa, Julho 2014), páginas 357 a 363, disponível em https://academia.marinha.pt/pt/academiademarinha/Edies/OK%20Memorias%202010_NET.PD. Com base nesta informação, confirma-se que o Posto Radiotelegráfico Naval do Porto foi instalado em Lavadores em 1925, o que admitimos poder corresponder à data de construção do edifício agora designado com Posto Fiscal, consideradas as características arquitetónicas que atrás mencionámos. A topografia deste local parece também responder à função descrita no reporte feito pelo cônsul norte-americano no Porto após a abertura desta estação, referindo

ainda que é pertença do Governo Português e indicando algumas condições técnicas e operacionais das próprias comunicações ali instaladas e previstas.

July 27, 1925]

COMMERCE REPORTS

221

237—*Miscellaneous*.—Annual report of Caldas Railway for 1924, in Spanish.
238—*Rome*.—Pamphlets dealing with Third International Road Show to be held at Milan in September, 1925. (Transmitted by Commercial Attaché H. C. MacLean, Rome, June 11.)
239—*Tokyo*.—Plans of Tokyo Municipal Electric Bureau for construction of subways in Tokyo and vicinity, at an estimated cost of 187,000,000 yen. (Transmitted by Assistant Trade Commissioner A. Bland Calder, Tokyo, June 2.)
176765—*Guatemala*.—Annual report on the Verapaz Railway of Guatemala during 1924. (Transmitted by Consul General Philip Holland, Guatemala, April 15.)
174756, 174757, 174759—*Rio de Janeiro*.—Great Western of Brazil Railway in 1924; Rede Sul-Mineira in 1924; and Estrada de Ferro Therezopolis in 1924. (Transmitted by Consul General A. Gaulin, Rio de Janeiro, May 28.)

176199—*Rio de Janeiro*.—Brazilian railway mileage on December 31, 1924. (Transmitted by Consul General A. Gaulin, Rio de Janeiro, June 19.)
175768—*Marseille*.—A new French seaport, St. Louis-du-Rhône. Account of growth of traffic at port, with traffic statistics, and comparison with other ports of France. (Consul Wesley Frost, Marseille, June 2.)
175761—*Tunis*.—Bizerte as a coaling port. (Transmitted by Vice Consul Charles B. Beylard, Tunis, May 27.)
176516d—*Hongkong*.—Rates on principal exports from Hongkong to the United States, as of June 15. (Transmitted by Consul General A. E. Carleton, Hongkong, June 15.)
29179—*Batavia*.—Freight rates on principal commodities from Batavia to the United States, as published by the Batavia Freight Conference on May 22. (Transmitted by Trade Commissioner J. F. Van Wickel, Batavia, May 25.)

COMMUNICATIONS

The airplanes between Lyon and Geneva operated by the Compagnie Latécoere will carry passengers and letters. The fare to Geneva will be 100 francs.

Reduction of Money Order Fees, Bahama Islands

Vice Consul William A. Smales, Nassau, Bahamas, June 22
An amendment to the Post Office rules of the Bahama Islands was made by the governor in council on June 2, 1925, whereby the cost of purchasing postal money orders was reduced 50 per cent. This changes the former rate of 5d. for orders not exceeding \$2.50, payable in the United States and Canada, to 2½d. For each additional \$2.50 or fraction thereof, the rate is 2½d.

Additional information regarding transportation appears in this issue under the following sections:
Cable review, Europe: Belgian June car loadings decline.
Cable review, Far East: Australia shows revenue surplus.
List of circulars issued by the bureau.

New Radio Station at Oporto

Consul Samuel Hamilton Wiley, Oporto, Portugal, June 6

On May 20, 1925, a new radiotelegraph station was opened at Lavadores, a suburb of Oporto. The station is owned by the Portuguese Government and is under the direction of the ministry of marine. The official name of the station is Posto Radio-telegrafico Naval do Porto at Lavadores, and the call letters are CTP.

The apparatus used at this station is Marconi, and the systems used are spark and continuous wave. The spark is used on 600 meters and the continuous wave on 2,400 meters. The sending radius by day is 300 miles, and by night 900 miles.

This station has no midday signal but repeats the meteorological reports from Monsanto (Lisbon station) when requested by vessels, free of charge. A radiogoniometer will be installed shortly at this station, which will give ships their position for a fee, the amount of which has not yet been determined.

Lower Cable Rates Requested in Uruguay



Extrato do documento Commerce Reports, (Volume 3, Edição 30), Bureau of Foreign and Domestic Commerce, Department of Commerce — United States of America, 27 de julho de 1925, disponível em https://books.google.pt/books?id=zK_39Ja6x5AC&pg=PA221&lpg=PA221&dq=radiotelegraf+lavadores&source=bl&ots=FUXCEDju7x&sig=ACfU3U1xX2t9jvS_7qSzMXegG49B_FV2mw&hl=pt-PT&sa=X&ved=2ahUKewivus6O0JXpAhWeA2MBHdKICcwQ6AEwAHoECAoQAQ#v=onepage&q&f=false

Ora, tendo em conta a situação topográfica do Antigo Posto Fiscal de Lavadores, é certo que o equipamento público que suscitou a sua construção terá definido esta localização estratégica para vigilância marítima e, eventualmente, comunicação com a navegação. Por outro lado, a edificação neste sítio resultou num elemento de referência na paisagem, que o espaço urbano do litoral de Vila Nova de Gaia consolidou como ponto de charneira entre o mar e o rio — valores paisagísticos primordiais neste concelho.

Do ponto de vista da forma construída, a par do seu papel como testemunho duma rede de equipamentos públicos de controlo da costa marítima, o edifício é uma marca da paisagem de Gaia, na relação com o mar, os rochedos, o cabedelo do Douro, o promontório da antiga Seca do Bacalhau (a nascente) e a Avenida Beira Mar que se estende para sul.

A composição simétrica do volume e da fachada principal (sul), alinhada pela entrada no logradouro a eixo com a porta central, de entrada no edifício, expressam uma presença clara no percurso marginal ao mar, o único viável como arruamento de acesso à época da sua construção. As fachadas laterais do edifício — poente e nascente — são secundárias no espaço urbano, a primeira porque assume a função concreta de vigia do mar (com três janelas de dimensão razoável) e a segunda indicia um acesso alternativo ao logradouro, sem relevância na relação com o espaço público. A fachada norte é de traseiras, com vão menor, mas

igualmente respeitando o sentido de simetria do edifício, centrando-se no plano de parede, e permitindo uma perspetiva para o rio.

Os muros que delimitam o logradouro e o embasamento do edifício, em alvenaria de granito aparente destacando o plano rebocado das fachadas, denotam a linguagem proto-modernista, assim como a cornija de remate do telhado de quatro águas e a pala e patamar da porta principal. O posto de vigia atualmente existente na parte poente da cobertura aparenta ser um elemento de construção mais recente, dissonante da arquitetura original, contudo lembra a relação permanente que o edifício sempre manteve com a vigilância marítima.



Fotografias Gaiurb EM – vistas sul e sudoeste do Antigo Posto Fiscal de Lavadores

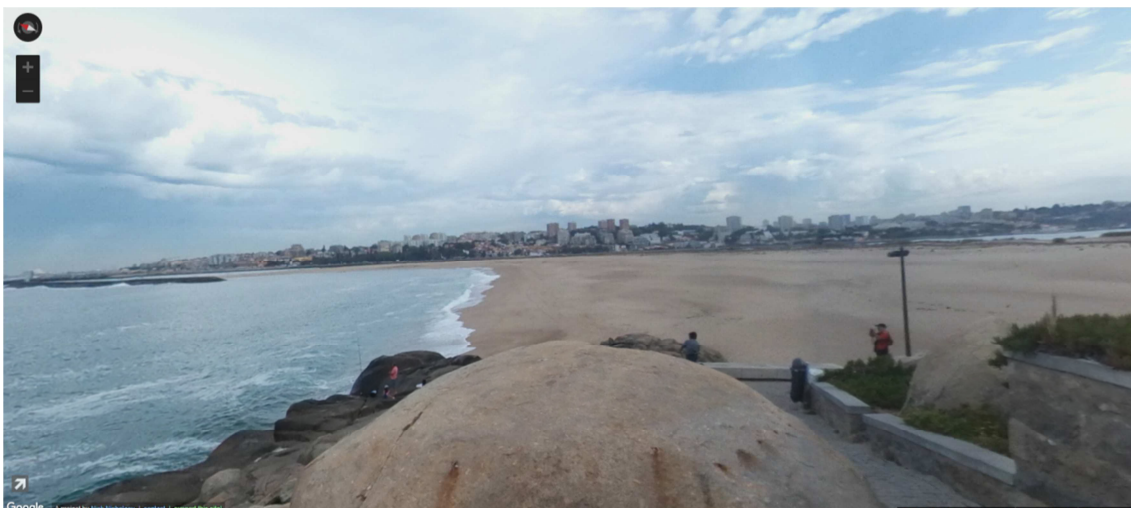
A relevância do sítio atribui ao edifício, complementado pela forma do seu logradouro, o valor de património local, testemunhando este o simbolismo deste lugar cuja apropriação tem registos mas antigos, do âmbito da arqueologia militar, associando esta zona aos redutos instalados ao longo do Cabedelo no início do século XIX, ao tempo do Cerco do Porto – conforme fichas A158 e A082 do Inventário do Património Arqueológico de Vila Nova de Gaia, anexas.

Estamos perante a construção de um lugar representativo da história local, que o património construído revela e pode evidenciar na sua reutilização. A paisagem assimilou este pequeno edifício como parte do cenário e referência para quem vivencia este território. Por isso reconhece-se atualmente que o edifício do Antigo Posto marca uma presença significativa no espaço público da marginal marítima e no percurso fluvial que acompanha o estuário, este num processo de valorização paisagística e ambiental que agrega várias intervenções estruturantes realizadas e em realização pelo Município de Gaia desde a primeira década deste século, tais como a Reserva Natural Local do Estuário do Douro e o Parque Urbano de São Paio.

A salvaguarda e reabilitação que se pretende promover no imóvel objeto da presente proposta de classificação tem um grande potencial de regeneração do Lugar, pois permitirá articular e valorizar a utilização dos espaços envolventes, através da dignificação deste património que

hoje se encontra abandonado e exposto ao vandalismo. Os usos urbanos, associados fundamentalmente ao recreio, lazer e contemplação da Natureza, que caracterizam este lugar de ligação do Estuário e do Cabedelo à Praia de Lavadores, refletem a importância do serviço de espaço público e de ecossistema que aqui se presta ao centro da cidade metropolitana e que deve ser potenciado e sustentado com a requalificação de elementos em presença.

Como tal, é oportuno definir uma medida de reconhecimento patrimonial como imóvel de interesse cultural no concelho, dada a relevância do edifício do Antigo Posto Fiscal na identidade do sítio, na paisagem e na memória como interface com o Atlântico e a barra do Douro.



Imagens Google – vistas de nordeste e para norte - Cabedelo e Foz do Douro

Relativamente à salvaguarda do enquadramento do imóvel a classificar considera-se que deve ser acautelada a sua envolvente direta, neste caso predominantemente integrada em domínio público municipal (arruamentos) e marítimo.

Assumindo-se como adequada a definição de uma zona geral de proteção de 50 metros em torno da área do imóvel a classificar, a presente proposta afeta ainda partes periféricas de duas parcelas do loteamento com alvará nº 5-A/2010 (antiga Seca do Bacalhau), confrontante a nascente, respetivamente destinadas a cedências para equipamento e para espaços verdes, usos estes que se entendem compatíveis com a valorização do enquadramento do Antigo Posto Fiscal de Lavadores, na medida em que garantam uma relação topográfica de respeito pela escala dos muros de suporte e taludes das plataformas onde se localizam.

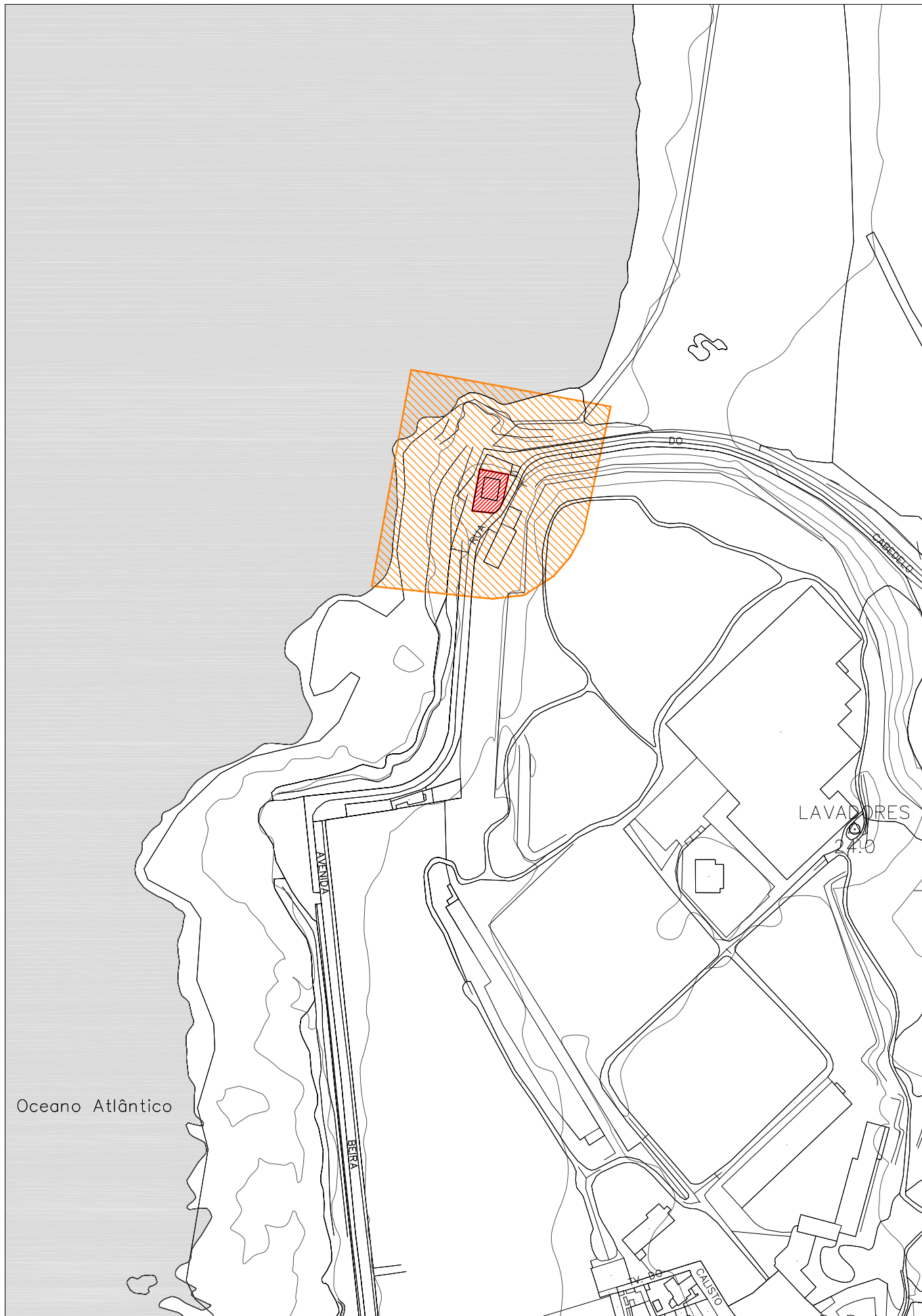
em anexo:

ANEXO 1. Planta de implantação e localização do imóvel a classificar e respetiva zona de proteção

ANEXO 2. Fotografias do imóvel a classificar e envolvente



ANEXO 3. Plantas históricas do local (1943 e 1976-81) e Ortofotomapa 2019

ANEXO 4. Fichas A158 e A082 do Inventário do Património Arqueológico de Vila Nova de Gaia (que acompanha o PDM em vigor)



Antigo Posto Fiscal de Lavadores, Canidelo

Planta de localização e Implantação

-  bem imóvel de interesse cultural a classificar
-  zona de proteção proposta



escala 1/3000
abril 2020



Proposta de classificação do imóvel conhecido como Antigo Posto Fiscal de Lavadores, situado na Avenida Beira Mar n.º 349, Canidelo, como Monumento de Interesse Municipal

ANEXO 2 . Fotografias atuais do Antigo Posto Fiscal de Lavadores (fonte Gaiurb EM)



Vistas noroeste e sudoeste do Antigo Posto Fiscal de Lavadores e envolvente



Aproximação de sul I Av.BeiraMar



Aproximação de sul II Av BeiraMar



Aproximação de sul III AvBeiraMar



Vista Av Beira Mar / Rua Cabedelo



Entrada sul do Antigo Posto



Fachada sul



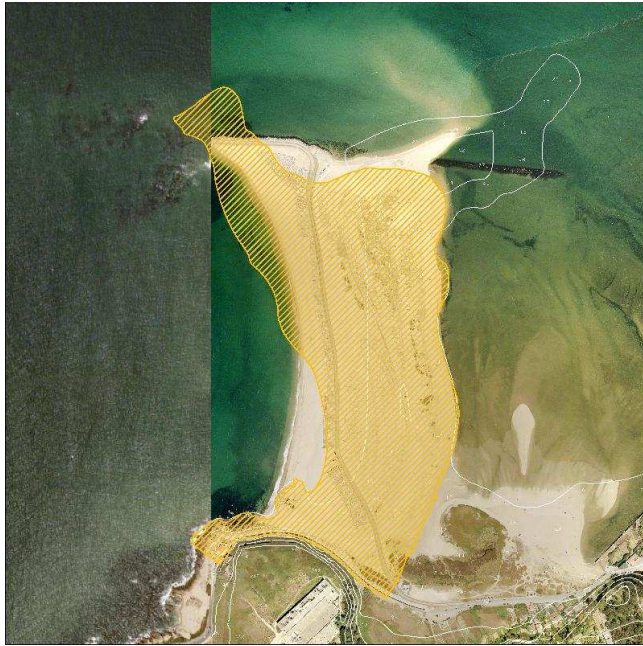
Fachadas sul e nascente



Fachada nascente



Fachada norte



designação:

Redutos militares do Cabedelo

tipologia:

Arquitetura militar

período histórico:

Idade Moderna/Época Contemporânea

freguesia:

Canidelo

lugar:

coord. geográficas(datum 73):

-44715.7185,163567.3328,0

altitude (m):

25

carta 1/25 000:

122

dispersão dos vestígios:

A zona de interesse potencial mais elevado inclui o areal da ponta do Cabedelo e a zona envolvente da costa.

espólio:

Desconhecido.

local de depósito do espólio:

trabalho realizado:

Visita

conservação:

Indeterminado

uso do solo:

Turismo

ameaças:

Construção civil

fontes:

MOREIRA s.d.; PINHO LEAL 1874a; COELHO 1994; BARROCA 2001; SILVA, A. M.; GUIMARÃES; BARBOSA 2005

observações:

código inventário arquitectura:

código nacional de sítio:

classificação / protecção:

Inventariado

categoria de protecção proposta:

Zona Arqueológica Potencial

situação e acessos:

Estes pontos militares situavam-se no areal da ponta do Cabedelo e na zona envolvente da costa, em locais hoje possivelmente afectados pela estrada marginal e pela construção do edifício onde funcionou o posto da guarda fiscal.

breve caracterização:

A posição privilegiada do Cabedelo face à barra do Douro levou à instalação de dispositivos militares neste local durante o período do cerco do Porto, na sequência, aliás, de propostas anteriores para a defesa da barra, como o projecto de R. Oudinot de 1793 (BARROCA 2001:74-5). PINHO LEAL exprime a sua admiração por esta obra militar: "Mesmo na ponta do Cabedello construíram os realistas, em fevereiro de 1833, uma bateria, a tiro de pistola das baterias do Castello da Foz. Só portugueses eram capazes de fazer e sustentar em tal sítio uma bateria, e de mais a mais de areia! Os liberaes fizeram uma sortida, em 10 de abril de 1833, sobre o Cabedello, com o fim de destruírem esta fragil bateria, mas foram repellidos. Esta obra fechava completamente a barra do Douro" (1874a:15). Os Redutos ou Baterias usadas pelo exército miguelista e designadas na cartografia militar da época como 1ª, 2ª e 3ª estavam situadas na lingueta do areal (cuja configuração não seria exactamente a actual). Eram estruturas militares eram constituídas por parapeitos, por vezes associados a fossos, com canhoneiras ou plataformas de morteiros, ligadas por trincheiras. A 4ª Bateria, à qual se ligavam as restantes, situava-se em terra firme e era composta por uma estrutura aberta, sem fosso, encontrando-se armada com duas canhoneiras (COELHO 1994: Ficha nº 92). Esta bateria achava-se ligada por um ramal, ou murete com fosso, ao reduto da Pedra do Cão, uma estrutura fechada, com fosso, armada com nove canhoneiras e que integrava ainda um paiol e outra construção, não identificada nas plantas (COELHO 1994: Ficha nº 91). Destas posições miguelistas controlava-se a barra do Douro e podiam atingir-se as posições liberais da margem oposta, designadamente as do Castelo de S. João da Foz. (MOREIRA,

s.d.; COELHO 1994).



designação:

Monte da Seca do Bacalhau

tipologia:

Indeterminado

período histórico:

Pré-história/Idade Moderna

freguesia:

Canidelo

lugar:

coord. geográficas(datum 73):

-44888.3967,162942.8589,0

altitude (m):

24-27

carta 1/25 000:

122

dispersão dos vestígios:

A área delimitada corresponde à zona de maior probabilidade de ocorrência de vestígios.

código inventário arquitectura:

CD25

código nacional de sítio:

espólio:

classificação / protecção:

Inventariado

categoria de protecção proposta:

Zona Arqueológica Inventariada

local de depósito do espólio:

situação e acessos:

O Monte da Seca do Bacalhau ocupa um extenso promontório aplanado junto à foz do rio Douro, limitado pelas ruas da Bélgica, das Areias do Cabedelo, do Cabedelo e do Calisto, sendo acessível por este último arruamento.

trabalho realizado:

Visita

conservação:

Indeterminado

uso do solo:

Industrial

ameaças:

Construção Civil

fontes:

MOREIRA, s.d.; COELHO 1994; SILVA, A. M.; GUIMARÃES; BARBOSA 2005

breve caracterização:

A longa sequência de ocupação humana desta elevação, parece iniciar-se em tempos longínquos da pré-história, tendo em conta os achados de objectos em pedra lascada feitos nas proximidades. A altitude e posição estratégica do promontório levou a que na arriba se edificasse, provavelmente nos séculos XVII ou XVIII, um farol, espécie de farol para orientação dos navios e defesa da costa, que pode ver-se ainda representado na cartografia setecentista, como por exemplo na planta de J. M. Salazar de 1779. No período das guerras liberais (1833-1834) mais uma vez a estratégia militar elegeu o monte das Pedras Altas e o Cabedelo como pontos estratégicos de controle da entrada do Douro e de ataque às posições liberais instaladas na cidade do Porto. Aí se instalou, designadamente, o reduto miguelista do Cabedelo, um reduto fechado, poligonal e com fosso que estava armado com quatro canhoneiras e uma plataforma de morteiro (MOREIRA, s.d.; COELHO 1994). Este reduto estava ligado às quatro baterias do Cabedelo e ao reduto da Pedra do Cão. Certamente na sequência deste reduto, foi posteriormente edificado o Forte das Pedras Altas, que surge representado em cartografia diversa entre o século XIX e os inícios do séc. XX. Numa planta de 1861 vê-se claramente o forte (de planta idêntica à do reduto miguelista), bem como um alinhamento de trincheiras a sublinhar uma curva de nível. O forte das Pedras Altas surge também representado na bem conhecida planta do Porto de Telles Ferreira, de 1892, resistindo, ao que parece, até à década de 1940, figurando ainda no minucioso levantamento da Orla Marítima de Gaia. Provavelmente, as ruínas do forte terão subsistido até à construção da "Seca Nova", iniciada em 1948. É também possível, segundo a opinião de

observações:

especialistas (COELHO 1994), que alguns dos destacados muros das plataformas que ainda hoje se vêem no promontório da Seca possam ainda corresponder a revelins, ou muros defensivos avançados, daquele forte, o que só uma investigação mais aturada poderá determinar. As diversas construções destinadas à secagem do bacalhau constituíram desde o início do século XX a principal marca arquitectónica do local. Na realidade, o complexo industrial conhecido genericamente como “Seca do Bacalhau” corresponde a três conjuntos de edifícios, de funcionalidade similar no que se refere ao tratamento do pescado mas diversos no que respeita à dimensão e cronologia. Na verdade, esses três núcleos articulam-se com outras tantas fases da utilização do local para a seca do bacalhau, desde provavelmente os começos do século XX até aos começos da década de 1990, quando cessou a actividade industrial. Podemos assim distinguir uma primeira fase que corresponde aos edifícios do extremo Noroeste da plataforma do “monte das pedras altas”, situados praticamente à cota da estrada marginal (Av. da Beira-Mar), que deverão datar de inícios do século XX. A segunda fase e núcleo têm o seu início em 1938-1940 e corresponde à por vezes designada “seca pequena”, compreendendo o conjunto de edifícios dispostos aproximadamente em ângulo obtuso situados a Poente da plataforma. Por fim, a fase de maior expansão e expressão arquitectónica, correspondendo à “seca nova”, envolve mais de uma dezena de edifícios, destacando-se os armazéns de grandes dimensões, o tanque exterior, a portaria, administração, refeitórios, creche, capela exterior, etc. Data-se, na sua maior parte, no período compreendido entre 1948 e 1959, com outras obras que se estendem até meados da década de 1970 (SILVA, A. M.; GUIMARÃES; BARBOSA 2005).